

APRESENTAÇÃO

O número 21 da Revista NERA, traz um conjunto de artigos que contribuem com o desafio de promover o debate crítico sobre temas relevantes à compreensão da questão agrária. Os nove artigos e a resenha que compõem este número, recobrem questões teóricas relacionadas ao conceito de território e espaço, desenvolvimento territorial e rural, soberania alimentar, questão agrária, reforma agrária, sustentabilidade socioambiental, agrocombustíveis, resistências camponesas e as lutas dos povos Guarani e Kaiowa. Os textos evidenciam, sobretudo, a conflitualidade e as disputas territoriais expressas no campo brasileiro e mundial. A partir desse panorama convidamos os leitores a explorarem os artigos publicados.

Elizabeth Alice Clements abre este número com o texto: “Agrarian reform, food sovereignty and the MST: socio-environmental impacts of agrofuels production in the Pontal do Paranapanema region of São Paulo state, Brazil”, no qual analisa os impactos socioambientais da indústria sucroalcooleira no Pontal do Paranapanema. A expansão da cana-de-açúcar, as alterações na paisagem rural, a degradação ambiental e os obstáculos ao desenvolvimento da reforma agrária decorrentes da política brasileira de benefícios às indústrias de agrocombustíveis são pontos discutidos pela autora. Por fim, o texto pontua que os vantajosos lucros das corporações dos agrocombustíveis no Pontal do Paranapanema e no Brasil, têm se realizado à custa do meio ambiente e dos membros pobres e marginalizados da sociedade.

A espacialização e territorialização das lutas camponesas no estado do Paraná são analisadas por João Edmilson Fabrini, Djoni Roos, Erwin Becker Marques e Leandro Daneluz Gonçalves no artigo “Lutas e resistências no campo paranaense e o projeto Dataluta/PR”. A partir de informações e dados coletados pelo Dataluta Paraná os autores exploraram as variadas formas em que se manifestam as lutas camponesas no estado, identificando os encontros pela posse da terra, preservação do ambiente e da biodiversidade, crédito agrícola, contra a construção de barragens e as disputas territoriais com o agronegócio como as mais frequentes. Como exemplar das disputas territoriais travadas entre campesinato e agronegócio no Paraná o texto enfatiza a ocupação da Estação Experimental da Syngenta Seeds em Santa Tereza do Oeste pelos integrantes da Via Campesina.

“Pelo espaço ou pelo território? possibilidades de articulação para se compreender a territorialidade e a fragmentação socioespacial” é o artigo em que, Clayton Ferreira Dal Pozzo visa, a partir de uma leitura abrangente da geografia, verificar como os conceitos de espaço e território se articulam e se solidarizam ante a avaliação da realidade em sua transversalidade e multiescalaridade. O autor enfatiza que dessa ótica, os deslocamentos constantes de centralidade entre ambos e a supressão de um sobre o outro são reavaliados a partir de uma leitura integrada do território e do espaço. O texto sinaliza ainda que este recurso metodológico pode ajudar a fomentar lutas objetivando a superação das desigualdades socioespaciais.

Maximiliano Piedracueva em seu artigo “Aportes metodológicos de la teoría del desarrollo territorial”, aborda a problemática do enfoque territorial nos estudos sociais que possuem como objeto o meio rural ou a ruralidade. Segundo o autor, a ênfase reside na conceituação do território a partir de um enfoque teórico e metodológico. Ao analisar três trabalhos da academia uruguaia de diferentes áreas e distintas abordagens e confronta-las com a perspectiva de território trabalhada pelo geógrafo Bernardo Mançano Fernandes, o autor conclui que, a visão de território desenvolvida por este último traz elementos metodológicos substanciais que nutrem as visões e propostas trabalhadas no Uruguai

“O drama da instalação de famílias agricultoras na mesorregião sudeste paraense” é o artigo no qual Glaucia de Sousa Moreno e Gutemberg Armando Diniz Guerra apresentam uma análise das condições enfrentadas por 16 famílias camponesas para serem assentadas da reforma agrária na mesorregião sudeste paraense. Através das narrativas dos assentados os autores remontam a história vivenciada por estes camponeses durante o

processo de conquista e resistência na terra para revelar os elementos que permitiram a persistência das famílias durante o período de ocupação e acampamento.

Desenvolvimento rural sustentável na perspectiva da construção de um processo de planejamento participativo é a temática discutida por Patrícia Cartes Patrício e João Carlos Costa Gomes no artigo: “Desenvolvimento rural sustentável, planejamento e participação”. Para os autores, os Planos de Desenvolvimento Sustentável dos Assentamentos Rurais, em sua maioria, se afastam das propostas iniciais tendo como justificativa a necessidade de ação em uma realidade específica. O motivo elucidado no texto para tal distanciamento é o fato dos planos serem elaborados sem a devida participação dos agricultores assentados, resultando num plano carente de apropriação e distante de um efetivo processo de Desenvolvimento Rural Sustentável.

As disputas territoriais dos povos Guarani e Kaiowa frente ao agronegócio no estado do Mato Grosso do Sul é a temática abordada por Juliana Grasiéli Bueno Mota em seu artigo “Movimento étnico-socioterritorial Guarani e Kaiowa no estado do Mato Grosso do Sul: disputas territoriais nas retomadas pelo Tekoha-Tekoharã”. A autora visa compreender os Guarani e Kaiowa no estado de Mato Grosso do Sul na luta pela retomada de seus territórios tradicionalmente ocupados, *Tekoha-Tekoharã*, entendendo-os enquanto sujeitos de um movimento étnico-socioterritorial. O texto traz apontamentos das lutas Guarani e Kaiowa frente ao avanço da territorialização do agronegócio sucroalcooleiro, compreendendo os *Tekoharã*, “acampamentos” de retomadas e as grandes assembleias, *Aty Guasu*, enquanto territórios de resistência. O entendimento do espaço-tempo dos modos de vida Guarani e Kaiowa nos preceitos do *Teko Porã* e/ou *Nande Reko* (Bem Viver) também é uma preocupação da autora explícita no artigo.

Onélia Carmem Rossetto e Eduardo Paulon Girardi com o artigo “Dinâmica agrária e sustentabilidade socioambiental no Pantanal brasileiro” apresentam interessante análise da dinâmica agrária do Pantanal brasileiro com foco na porção mato-grossense. A abordagem tem como referência a sustentabilidade socioambiental, considerada pelos autores, como importante arcabouço teórico-metodológico em vista da constituição rural e do ecossistema frágil e particular do Pantanal, cujas terras vêm apresentando sinais de intensificação da antropização pela pecuária, atividade econômica dominante na região.

No artigo “Contradições do programa sergipano de biodiesel”, Maria Luiza Rodrigues de Albuquerque Omena, Roberto Rodrigues de Souza e Maria José Nascimento Soares apresentam uma reflexão a cerca das contradições que envolvem o Programa Nacional para Produção e Uso do Biodiesel que se refletem no conjunto dos estados brasileiros por meio dos programas implantados com o mesmo objetivo, a exemplo do programa sergipano de biodiesel. Os autores salientam que as incoerências que circundam os programas envolvem diversos aspectos, mas a base é o modelo de políticas públicas rurais adotadas no país, que desarticuladas e desvinculadas do contexto, desconsideram a questão agrária.

Por fim, Hellen Charlot Cristancho Garrido apresenta a resenha do livro: “Vivir bien ¿paradigma no capitalista?”. A autora pontua que o livro mostra um panorama sobre o “El Vivir Bien” ou “Buen Vivir” que, cujo conteúdo, reivindica outras formas de ser e estar no mundo e fundamenta as lutas das comunidades camponesas e indígenas da América Latina. A autora salienta ainda que o “Vivir Bien” está sendo visualizado por intelectuais e políticos como alternativa para a construção de outro mundo possível frente às devastadoras consequências do desenvolvimento capitalista.

Esperamos que os artigos suscitem discussões e desde já os convidamos para submetê-las à Revista NERA. Aos autores deste número deixamos nosso agradecimento e o convite para publicação de novos resultados de suas pesquisas. Estendemos os agradecimentos e o convite para a publicação a todos os membros da comissão científica da revista NERA. Desejamos avançar na compreensão da questão agrária e, para tanto, o debate é fundamental.

A todos, boa leitura!

Djoni Roos
Editor